

**Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana**

**No. 64 – 2009/3**

# **O Evangelho segundo Marcos**

**A verdadeira Boa Nova num mundo  
enganado pelos Impérios**



**NHANDUTIEDITORA**

## **RIBLA – Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana**

### **Conselho de Redação Internacional**

Carlos Mesters (Brasil), Maricel Mena (Colômbia), Carmiña Navia (Colômbia), Mercedes Lopes (Brasil), Elsa Tamez (Colômbia), Nancy Cardoso Pereira (Brasil), Esteban Arias (Colômbia), Néstor O. Míguez (Argentina), Haroldo Reimer (Brasil), Pablo Richard (Costa Rica), Jacir de Freitas Faria (Brasil), Paulo Nogueira (Brasil), Jorge Pixley (Estados Unidos), Sandro Gallazzi (Brasil), Lauren Fernández (Equador), Shigeyuki Nakanose (Brasil), Leif Vaage (Canadá), Tânia Mara Vieira (Brasil), María Cristina Ventura (Costa Rica)

### **Equipe Coordenadora Internacional**

Elsa Tamez, Mercedes Lopes, María Cristina Ventura, Maricel Mena, Esteban Arias, Lauren Fernández

### **Equipe Coordenadora Brasileira**

José Ademar Kaefer (articulador e editor), Haroldo Reimer, Ivoni Richter Reimer, Marcos P. Monteiro da Cruz Bailão, Mercedes Lopes, Monika Ottermann, Nancy Cardoso Pereira

### **Coordenadora deste número**

Monika Ottermann  
monicacebi@uol.com.br

### **Editora:** Nhanduti Editora

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos  
09640-060 São Bernardo do Campo – SP  
11-4368.2035 nhanduti@yahoo.es www.nhanduti.com

Artigos individuais: © dos/das autores/as  
Conjunto desta revista: © Conselho de Redação  
Coordenação da edição, revisão, diagramação e arte: Nhanduti Editora

ISSN 1676-3394

Abril de 2015

Esta revista é editada em espanhol e em português, três vezes ao ano.

Em espanhol: Centro Bíblico Verbo Divino, Apartado 17-03-252, Quito, Equador

Em português: revista.ribla@gmail.com

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos – 09640-060 São Bernardo do Campo – SP

Preço da assinatura 2014: - para o Brasil R\$ 90,00  
- para o exterior: USD 60,00

Conta da assinatura: Banco do Brasil (001) / Agência 2897-5  
Conta corrente: 25708-7

## **A mística do serviço**

*O mundo atual carregado de palavras e imagens está carente de gestos. No mundo do profissionalismo, onde tudo tem preço, falta gratuidade. No mundo da audiência, falta o anônimo, o oculto. Palavras obscurecem, confundem... Atos falam por si, esclarecem, ensinam, impressionam, testemunham. Palavras perdem credibilidade, estão vazias, viram fumaça e são levadas pelo vento. Gestos permanecem. Quem profere palavras quer ser visto. Quem faz no anonimato é visto. O mundo do alvoroço carece de silêncio e serviço: "Vocês sabem que aqueles que parecem governar as nações as dominam e, os seus grandes as tiranizam. Entre vocês não será assim, mas, quem dentre vocês quiser ser grande deve ser o vosso servidor, e quem quiser ser o primeiro dentre vocês, seja o servo de todos" (Mc 10,42-44).*

*A RIBLA foi gerada pela mística da gratuidade, do serviço, da partilha do saber e da pastoral. Nela as pessoas se veem, se encontram, se sentem partícipes... Tem sido assim nos seus já quase trinta anos de existência. Queremos que continue sendo assim.*

*José Ademar Kaefer*



## Sumário

Editorial ( <i>Monika Ottermann</i> ) .....	9
<b>Artigos:</b>	
“Não vos atemorizeis!” (Mc 16,6). Visão geral e perspectivas interpretativas ( <i>Ivoni Richter Reimer</i> ) .....	13
O Evangelho de Marcos. Gênero literário, problema sinótico e descobertas a partir de textos comuns com a Fonte Q ( <i>Leif E. Vaage</i> ) .....	31
Galileia como chave de leitura para Marcos ( <i>Archibald Mulford Woodruff [†]</i> ) .....	47
“Ao clarear da manhã”. Uma leitura do Evangelho de Marcos na perspectiva da masculinidade ( <i>Francisco Reyes Archila</i> ) .....	57
Hipóteses interpretativas dos milagres em Marcos ( <i>Luigi Schiavo; Valmor da Silva</i> ) .....	73
Marcos. Conflito, memória e relato ( <i>Sandra Nancy Mansilla</i> ) .....	85
A Família de Jesus e a Família de Cristo segundo o Evangelho criado por Marcos e com particular atenção para as irmãs ( <i>Monika Ottermann</i> ) .....	91
O discipulado do Filho do Homem: o modelo cristológico de Marcos para uma comunidade que sofre ( <i>Oswaldo Vena</i> ) .....	111
Vida – Morte. Fome – Opulência. Jesus, o povo e os poderosos ( <i>Juan Bosco Monroy Campero</i> ) .....	127

Entre figueiras e pombas. Análise e releitura de Marcos 11,15-19 em perspectiva ecológica (César Moya) .....	139
Marcos: Paixão e ressurreição (Cristina Conti) .....	163

**Resenhas:**

Richter Reimer, Ivoni. <i>Milagre das mãos: curas e exorcismos de Jesus em seu contexto histórico-cultural</i> (Keila Matos) .....	181
Tamez, Elsa. <i>As mulheres no movimento de Jesus, o Cristo</i> (Sandra Nancy Mansilla) .....	185
Schiavo, Luigi. <i>A invenção do Diabo. Quando o outro é o problema...</i> (Tirsa Ventura Campusano) .....	187

**Monika Ottermann**

## **Editorial**

*“As Boas Novas para o mundo começaram  
já no dia do nascimento desse Deus.”*

*“As Boas Novas se espalharam em nossas cidades  
mais velozes do que o voo dos pensamentos.”*

Lembrar desse tipo de testemunhos e “confissões de fé”<sup>1</sup> é lembrar do chão e da conjuntura em que nasceu e se espalhou uma Boa Nova diferente, um evangelho que teve a pretensão de ser singular, único – o “Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus” (Mc 1,1).

Esse evangelho não foi anunciado por arautos de imperadores, mas pelo porta-voz anônimo de uma turma de gente lascada, perseguida e marginalizada que costumamos chamar de “Marcos”.

E seu protagonista não é um imperador que se achava Deus, mas um filho de Deus, o primogênito entre muitos irmãos e irmãs (e de toda criação, Rm 8,29; Cl 1,15), que, após uma morte vergonhosa, foi estabelecido por Deus o primogênito de entre os mortos (Cl 1,18).

Dessa forma, “Marcos”, que criou a versão cristã dos “evangelhos”, já deixa claro no título de sua narração que a novidade aqui anunciada é altamente subversiva. Isto foi apenas consequente, já que a “novidade que nos traz alegria” é a memória de uma pessoa cujas atitudes, obras e palavras fizeram dela uma das incontáveis vítimas do Império em que vivia, mas também um exemplo do amor ressuscitador do Deus em que cria. Foi também consequente porque essa própria pessoa, Jesus de Nazaré, tinha recorrido ao conceito da Boa Nova no uso do Tritoisaiás (cf. Is 61), como elemento fundamental de seu combate a traços “de império” dentro de sua própria religião, onde esta se fechava contra o projeto de Deus assim como ele o percebia.

O presente volume da RIBLA é uma entre muitas outras releituras contemporâneas dessa primeira releitura e memória abrangente de Jesus de Nazaré, o Messias que foi morto dois mil anos atrás porque fazia frente àquele Império, àquela vertente religiosa fechada. Assim, quer nos ajudar a fazer frente aos

---

1 A “Inscrição de Priene” sobre o nascimento do Imperador Augusto (sugerindo ainda: “com seu nascimento deve começar um novo calendário...”), e Flávio Josefo sobre a entronização do Imperador Vespasiano (cf. *Guerra Judaica* 4,618 e 4,656).

impérios que matam e tentam matá-lo ainda hoje – não por último àquele império que cresceu a partir de 313, quando foi anunciada a Boa Nova da “tolerância” para com a religião que nasceu da Boa Nova de Jesus; que se consolidou em 380, quando essa tolerância se tornou por sua vez sangrenta perseguição e marginalização de outras religiões e opiniões;<sup>2</sup> que massacrrou a partir de 1492 as nações e religiões de nosso continente, e que está presente até hoje em nossas Igrejas e comunidades.

As contribuições das e dos autoras/es não precisam de apresentação ou explicação – basta comentar brevemente a estrutura deste número e as modificações em comparação com a previsão de seu conteúdo que esboçamos no Encontro de Quito em 2008.

Dos onze artigos, os primeiros três introduzem a questões fundamentais do Evangelho de Marcos: uma visão geral do texto e de suas principais interpretações (Ivoni Richter Reimer), Marcos em sua relação com a Fonte Q e com Mateus e Lucas (Leif E. Vaage), e a Galileia, terra natal de Jesus, como chave de leitura desse Evangelho (Archibald M. Woodruff). Vale a pena lembrar que os textos de Ivoni e de Archibald são “tira-gostos” de comentários mais abrangentes que ainda estão em elaboração, e que o de Archibald é o fruto de suas décadas de pesquisa e ensino no Brasil (assim como reflexões de Leif estão sempre impregnadas por suas décadas de trabalho no Peru).

Seguem-se três artigos sobre perspectivas básicas do Evangelho de Marcos e da figura de Jesus que vislumbramos nelas: Jesus, o homem (Francisco Reyes Archila – Pacho); Jesus, o milagreiro (Luigi [Luís] Schiavo e Valmor da Silva, fruto de seus longos anos de pesquisas e assessorias compartilhadas no Brasil afora), e Jesus, o escândalo (Sandra N. Mansilla). Faltam os artigos previstos sobre o “Segredo messiânico” e as “Parábolas de Jesus”, mas não faltam esses temas, já que perpassam as contribuições dessa secção e das seguintes.

O olhar sobre Jesus no meio de suas companheiras/os de ontem e de hoje começa com o artigo sobre suas duas “famílias”, a de sangue e a de opção (Monika Ottermann), que aborda também aspectos de “Mulheres em Marcos”. O artigo sobre seguimento e discipulado foi originalmente assumido por Agustín Monroy, mas devido a outros compromissos escrito por Osvaldo Vena (argentino radicado nos EUA), e a reflexão sobre Jesus que optou pelo lado do povo, portanto, pelo conflito com os poderosos (o tema de vida e morte), é da autoria de Juan Bosco Monroy.

Jesus em seu conflito decisivo com o templo (uma estrutura religiosa de “império” mantida pelas próprias vítimas do império político) é interpretado numa leitura que inclui aspectos ecológicos (César Moya), e o desfecho definitivo do drama que se desdobrou nas leituras e releituras de Marcos e de nossas contribuições aqui reunidas é apresentado no artigo sobre a Paixão e Ressurreição de Jesus (Cristina Conti).

---

2 Cf. o “Acordo de Milão” sob o Imperador Constantino e o “Édito de Constantinopla” sob o Imperador Teodósio I.



Na parte final seguem-se três resenhas de livros que abordam aspectos intimamente ligados ao Evangelho de Marcos: Ivone Richter Reimer, *Curas e Exorcismos de Jesus*; Elsa Tamez, *Mulheres no Movimento de Jesus o Cristo* e Luigi Schiavo, *A invenção do Diabo. Quando o outro é o problema...*

Monika Ottermann  
monicacebi@uol.com.br



**Ivoni Richter Reimer**

## **“Não vos atemorizeis” (Mc 16,6)**

### **Visão geral e perspectivas interpretativas**

#### **Resumo**

*O artigo apresenta uma introdução ao Evangelho “Marcos”. Elabora questões gerais sobre o movimento de Jesus e primeiras comunidades que lhe deram continuidade e dentro das quais o Evangelho foi composto. Registra hipóteses sobre lugar, datação, fontes e autoria. Defende que o Evangelho é simultaneamente uma narrativa organizada acerca de memórias a respeito da práxis de Jesus e de realidades vividas pela(s) própria(s) comunidade(s). Coloca perspectivas e chaves interpretativas socioeconômicas e de gênero para análise de conteúdo e oferece uma estrutura detalhada do Evangelho.*

Palavras-chave: Evangelho “Marcos”, Movimento de Jesus, Igrejas originárias, Cristologia, Discipulado, Mulheres.

#### **Abstract**

*The article provides an introduction to the “Mark” Gospel. It establishes general questions about the Jesus movement and early communities that gave continuity to it and within which the Gospel was composed. It registers assumptions about place, date, sources, and authorship. It argues that the Gospel is both a narrative organized about memories concerning the praxis of Jesus and about realities experienced by the proper community/communities. It raises socioeconomic and gender perspectives and interpretative keys for an analysis of content and presents a detailed structure of the Gospel.*

Keywords: “Mark” Gospel, Jesus movement, Early churches, Christology, Discipleship, Women.

**Evento... Recepção... Transmissão... Evento... Recepção... Interpretação... Transmissão... Texto... Interpretação... Evento... Interpretação... Texto... Transmissão... Evento... Transmissão... Recepção...**

O Evangelho Marcos testemunha a respeito da experiência religiosa de pessoas e comunidades cristãs no século I. Como gênero literário maior, um evangelho não objetiva simplesmente contar o que Jesus foi, disse e fez em sentido literário-biográfico, mas relatar o que o mesmo “representa atualmente [quando foi escrito] para as comunidades, para a sua vida de fé, esperança e amor”<sup>1</sup>. Assim, também neste Evangelho temos simultaneamente fragmentos

<sup>1</sup> WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia*. São Leopoldo:

Páginas 14-30 indisponíveis na versão eletrônica

**Leif E. Vaage**

## **O Evangelho de Marcos**

### **Gênero literário, problema sinótico e descobertas a partir de textos comuns com a Fonte Q**

#### **Resumo**

*O presente artigo aborda três aspectos “técnicos” do Evangelho de Marcos: o gênero literário; a chamada Questão Sinótica ou porque o mais provável é que o Evangelho de Marcos tenha sido escrito primeiro e que depois outros dois evangelistas, Mateus e Lucas, o tenham utilizado como fonte literária independente; e o que se descobre comparando os textos que o Evangelho de Marcos compartilha com a Fonte Q.*

Palavras-chave: Evangelho de Marcos, Gênero literário, Questão Sinótica, Fonte Q.

#### **Abstract**

*This article discusses three “technical” aspects of the Gospel of Mark: namely, the question of its literary genre; the Synoptic problem or the reasons for thinking that the Gospel of Mark was most likely written first and used as a literary source subsequently and independently by Matthew and Luke; and what is to be learned by comparing the so-called Mark-Q overlap-texts with one another.*

Keywords: Gospel of Mark, Literary genre, Synoptic problem, Q texts.

#### **Introdução**

Este artigo pode parecer bastante específico, pois trata alguns aspectos, digamos, técnicos do Evangelho de Marcos, como o gênero literário e o chamado problema sinótico. Este último tema, por exemplo, é bastante conhecido de nome, mas pouco explorado hoje em dia em nível exegético. Ainda assim, sua solução é a base para vários outros procedimentos exegéticos, que quase sempre formam parte de qualquer leitura do Evangelho de Marcos e dos demais Evangelhos canônicos. A explicação conhecida como a hipótese das duas fontes (ou dois documentos), que seria a melhor explicação do conjunto de concordâncias e discrepâncias verbais que se dão entre os três Evangelhos Sinóticos, é o ponto de partida sobre o qual se vem construindo todos os fundamentos de interpretação moderna – tanto científica como teológica – desses textos bíblicos. Convém, pois, mergulhar o “balde” analítico também nesse poço do qual bebemos todos os que buscamos ler “historicamente” os primeiros escritos cristãos, ainda que seja só de passagem e sem pretensão de permanecermos muito tempo no lugar.

Páginas 32-46 indisponíveis na versão eletrônica

**Archibald Mulford Woodruff †**

## ***A Galileia como chave de leitura para Marcos***

### **Resumo**

*A Galileia é um dos temas centrais do Evangelho de Marcos, algo que, no passado, já foi comentado bastante por Marxsen. Nos anos mais recentes, houve um surto de pesquisas arqueológicas e históricas sobre a Galileia. Este artigo explora o tema de novo, demonstrando que o que foi dito antes sobre a Galileia em Marcos é compatível com os resultados das novas pesquisas, se não sair fortalecido. De passagem será também apresentada uma nova proposta sobre o Abominável de Desolação.*

Palavras-chave: Evangelho de Marcos, Galileia, Judeia, Abominável de Desolação.

### **Abstract**

*Galilee is one of the central themes of the Gospel of Mark, which was commented on in the past by Marxsen. In more recent years, there has been a surge of archeological and historical research on Galilee itself. The present article explores the theme anew, demonstrating that what was said earlier about Galilee in Mark is compatible with the results of the more recent research, if not actually strengthened by it. On the way, a new proposal is made regarding the Abomination of Desolation.*

Keywords: Gospel of Mark, Galilee, Judea, Abomination of Desolation.

No início e no fim de Marcos aparece o nome “Galileia” (1,9; 16,7). Este fato em si já indica a importância da Galileia para o Evangelho de Marcos. Além disso, é notório que Ernst Lohmeyer reconheceu o ponto de vista da Galileia em Marcos<sup>1</sup> e que Willi Marxsen<sup>2</sup> desenvolveu esta visão que permanece válida. Gerd Theissen forneceu indícios de que Marcos entendia as condições prevaletentes no território fronteiro de Galileia e Tiro.<sup>3</sup> Existem bons motivos, especialmente este, para atribuir a origem de Marcos à Galileia ou a um lugar relativamente perto, apesar da divisão ainda existente entre intérpretes – uns atribuem a autoria de Marcos à Galileia ou outra parte da Síria e outros, a Roma. Um motivo para estudar mais o assunto é o surto nas pesquisas sobre a Galileia que tem acontecido nos últimos três décadas.<sup>4</sup> O assunto Marcos e

---

1 *Das Evangelium des Markus*; cf. a bibliografia.

2 *Der Evangelist Markus*; cf. a bibliografia.

3 *The Gospels in Context*, 61-80.

4 O surto começou com a tese de doutorado de Sean Freyne, *Galilee from Alexander the Great*

Páginas 48-56 indisponíveis na versão eletrônica



**Francisco Reyes Archila**

## **“Ao clarear da manhã”**

### **Uma leitura do Evangelho de Marcos na perspectiva da masculinidade**

#### **Resumo**

*Desejo colocar a tese que queremos desenvolver nestas páginas da seguinte maneira: ao questionar os imaginários sobre o messianismo Jesus, no Evangelho de Marcos, põe-se em questão os imaginários de masculinidade intrínsecos à imagem do Messias. Para realizá-lo pretendo, primeiramente, situar-me a partir da minha própria experiência como homem, colocando ênfase nesse processo lento, doloroso e libertador pela qual nós homens temos que passar se queremos viver uma masculinidade diferente da que foi socialmente instituída como dominante. Depois pretendo colocar-me na masculinidade desde a perspectiva dos imaginários sociais, o que me permitirá vê-la como uma construção imaginária socialmente instituída, tanto na época em que os Evangelhos foram escritos como nos dias de hoje. Com estas perspectivas e ferramentas vamos analisar tanto o conjunto do Evangelho de Marcos como alguns textos específicos, com um duplo objetivo: primeiro, desvelar e avaliar esse imaginário instituído sobre a masculinidade, sem o qual não é possível compreender as palavras e as ações de Jesus, tal como apresentadas em Marcos. E, segundo, indicar algumas pistas que nos permitam fundamentar a possibilidade de outra masculinidade, mais humana e libertadora.*

Palavras-chave: Evangelho de Marcos, Messias, Masculinidade, Construção social.

#### **Abstract**

*When Jesus questions the expectations about the Messiah in the Gospel of Mark, he implicitly raises the question of masculinity, intrinsic to this expectation. The following pages propose to reflect first on a personal experience as a male, and emphasize the slow, painful and liberating process that allows for a type of masculinity freed from society's established norms of dominance. By reflecting from within society's view of masculinity, what appears is the social construction of the imaginary, both in the times when the Gospels were written and in our times. From these perspectives, and with a double objective in mind, follows an analysis of Mark's Gospel as a whole as well as a study of specific texts. The article offers a criticism of the model of masculinity socially instituted, without which one cannot understand the words and actions of Jesus as they appear in Mark's Gospel. It concludes by proposing some guidelines for a more human and liberating masculinity.*

Keywords: Gospel of Mark, Messiah, Masculinity, Social construction.

Páginas 58-72 indisponíveis na versão eletrônica

## ***Hipóteses interpretativas dos milagres em Marcos***

### **Resumo**

*Os milagres são de grande importância na compreensão do Jesus Histórico. Este estudo analisa as várias hipóteses de explicação dos milagres de Jesus em Marcos, pelos quais os primeiros discípulos manifestaram sua compreensão acerca do evento histórico relativo à figura de Jesus de Nazaré, até considerá-lo o messias divino.*

Palavras-chave: Jesus Histórico, Religião, Ciências da Religião, Milagres.

### **Abstract**

*The miracles are very important to understand the Historical Jesus. This article studies the different hypothesis concerning the explanation of Jesus's miracles in Marc's Gospel, by which the first disciples showed their comprehension of the historical event concerning Jesus of Nazareth, until considering him finally as the divine messiah.*

Keywords: *Historical Jesus, Religion, Religious Sciences, Miracles.*

O presente estudo analisa os milagres no Evangelho de Marcos. Na primeira parte, expõe o vocabulário relativo ao tema. Na segunda parte, apresenta algumas das hipóteses mais significativas, a partir desse material, em relação à hermenêutica marcana. O objetivo não será, prioritariamente, a análise da tipologia dos milagres de Jesus, mas a interpretação de sua atividade milagrosa no contexto literário e social do Evangelho de Marcos.

### **1. Milagres em Marcos**

A atividade taumatúrgica faz de Jesus o maior “homem divino” do seu tempo. A expressão “homem divino” diz respeito ao poder de realizar coisas extraordinárias, e vem legitimar sua autoridade “divina”, de intermediação na relação com Deus e lhe confere uma autoridade especial na sociedade.

Dentre os Evangelhos, Marcos certamente dá especial atenção aos milagres, seja às curas, seja às expulsões de espíritos impuros. Vale observar que o evangelista não usa nenhum vocabulário técnico, tampouco faz distinções claras. Os milagres são narrados de forma banal, como “curou muitos doentes”, “expulsou muitos demônios”, “a febre a deixou”, “a lepra o deixou”,

Páginas 74-84 indisponíveis na versão eletrônica

**Sandra Nancy Mansilla**

## **Marcos**

### **Conflito, memória e relato**

#### **Resumo**

*Este artigo propõe o conflito como chave de leitura do Evangelho de Marcos que possibilita articular o processo de elaboração de uma memória coletiva violentada com a produção de um relato testemunhal.*

Palavras-chave: Evangelho de Marcos, Conflito, Memória, Testemunha.

#### **Abstract**

*This article proposes conflict as a key for the interpretation of the Gospel of Mark that enables to articulate the elaboration process of a violated collective memory and the production of a testimonial account.*

Keywords: Gospel of Mark, Conflict, Memory, Testimony.

#### **Introdução**

As chaves de acesso a um texto podem ser muitas e variadas. Frequentemente, nossa leitura do Evangelho é espontânea, fragmentada e superficial. Nós nos acostumamos a nos guiar por chaves de leitura e, em consequência, poucas vezes chegamos a uma leitura em profundidade. Inclusive, nossa leitura do Evangelho muitas vezes está condicionada por fins pastorais, dogmatizantes, catequéticos, litúrgicos ou moralizantes.

A escolha de uma chave de leitura implica o trabalho prévio de sucessivas leituras do texto em sua totalidade, buscando descobrir as principais motivações que levam a recuperar uma memória e colocá-la por escrito. No caso dos relatos fundantes, como são os relatos evangélicos, temos de reconhecer que não se trata do mérito pessoal de um escriba com boa memória. Ao contrário, trata-se da expressão coletiva de uma tradição vivida e testemunhada por uma comunidade que assume tal discurso como seu próprio, como confissão de fé e expressão de identidade. No Evangelho de Marcos, a chave do “conflito” vai se confirmando não só como recurso literário, mas principalmente como conteúdo teológico e testemunho de conversão evangélica. Por isto, quando falamos de “chave de leitura”, entendemos a escolha de um fio narrativo e

Páginas 86-90 indisponíveis na versão eletrônica

**Monika Ottermann**

**A Família de Jesus e a Família de Cristo  
segundo o Evangelho criado por Marcos  
e com particular atenção para as irmãs**

**Resumo**

*Este artigo parte da caracterização de discípulos/as como a “verdadeira” família de Jesus (Mc 3,31-35). Na primeira parte, apresenta notícias sobre parentes de sangue de Jesus e seus aspectos teológico-ideológicos. Na segunda parte volta-se para algumas mulheres mencionadas no Evangelho de Marcos e as interpreta como “irmãs” de Jesus, ou seja, como suas discípulas em diferentes contextos de missão: discípulas itinerantes (Mc 15,40-41 – as “mulheres no pé da cruz”), discípulas que lideravam comunidades em Israel (Mc 1,29-31 – a “sogra de Pedro”) e discípulas que missionavam fora de Israel (Mc 8,24-30 – a “mulher sirofenícia”). A análise feminista desses textos e contextos e de suas interpretações visa fortalecer uma compreensão e realização mais justas e igualitárias do seguimento e discipulado entre nós hoje.*

Palavras-chave: Evangelho de Marcos, Família de Jesus, Discipulado, Mulheres, Interpretação feminista.

**Abstract**

*The starting point of this article is the characterization of men and women disciples as the “true” family of Jesus (Mk 3,31-35). The first part presents information on blood relatives of Jesus and its theological-ideological aspects. The second part is dedicated to some women mentioned in the Gospel of Mark and interprets them as “sisters” of Jesus, as disciples in different mission contexts: itinerant disciples (Mk 15,40-41 – the “women at the cross”), disciples who were community leaders in Israel (Mk 1,29-31 – the “mother-in-law of Peter”) and disciples who were missionaries outside Israel (Mk 8,24-30 – the “syro-phoenician woman”). The feminist analysis of these texts and contexts and their interpretations seeks to strengthen a more just and equalitarian understanding and accomplishment of following Jesus and discipleship nowadays among us.*

Keywords: Gospel of Mark, Jesus’ family, Discipleship, Women, Feminist interpretation.

*“Este rapaz, quem ele pensa que é? Não é o nosso antigo carpinteiro? A mãe dele não é a Maria, lá do Beco de Cima? Os irmãos dele não são o Tiago, o Joset, o Judas e o Simão? E as irmãs dele não casaram todas aqui? Que sabichão chato!”*

Páginas 92-110 indisponíveis na versão eletrônica



**Oswaldo Vena**

**O discipulado do Filho do Homem:  
o modelo cristológico de Marcos  
para uma comunidade que sofre**

**Resumo**

*Este artigo pesquisa a possibilidade de encontrar no Evangelho de Marcos uma maneira alternativa de entender Jesus, reconhecendo que o discipulado é o motivo central deste Evangelho. Este trabalho inverte o assunto em questão ao fazer de Jesus, e não outra pessoa, o discípulo ideal do Reino de Deus. Como tal, Jesus é quem chama as pessoas a um co-discipulado com o propósito de construir uma nova realidade que ele, como Filho do Homem e representante da comunidade, veio anunciar e implementar. O argumento assume que a situação da comunidade marcana é fundamental para a interpretação sugerida.*

Palavras-chave: Evangelho de Marcos, Filho do Homem, Cristologia, Discipulado, Sofrimento.

**Abstract**

*This article seeks to investigate the possibility of an alternative way of looking at Jesus in the Gospel of Mark. Recognizing that the discipleship motif is central to this gospel, this article reverses the issue by making Jesus, and not somebody else, the ideal disciple of the Kingdom of God. As such, he becomes the one who calls people to co-discipleship for the purpose of constructing a new reality which he as the Son of Man and representative of the community came to announce and to implement. The whole argument takes the situation of the Markan community as fundamental for the suggested interpretation.*

Keywords: Gospel of Mark, Son of Man, Christology, Discipleship, Suffering.

**Introdução**

Os modelos tradicionais de Jesus como Messias, Filho de Deus e Salvador confinam-no a descrições étnicas, religiosas e metafísicas que alienam os que desejam encontrar nele um modelo para a vida e para a praxis cristã. O mesmo acontece com os modelos de profetas e do Servo, explorados discursivamente até o máximo pela Teologia da Libertação. O primeiro pode chegar a ser interpretado de modo demasiadamente exclusivo em termos de gênero

Páginas 112-126 indisponíveis na versão eletrônica

## **Juan Bosco Monroy Campero**

### **Vida – Morte** **Fome – Opulência** **Jesus, o povo e os poderosos**

#### **Resumo**

*O artigo convida-nos a considerar seriamente nossa própria imagem de Jesus. Quem é Jesus? A partir do capítulo 6 do Evangelho de Marcos, encontramos-nos num contexto real vivido pelo povo no tempo de Jesus e no tempo da comunidade cristã que está por trás da produção do Evangelho. Um contexto com realidades de vida e morte – vida para alguns e morte para outros. Contexto de opulência e luxo frente à fome e à necessidade, opulência e luxo para alguns poucos e fome e necessidade para a maioria. Além disso, morte, fome, exclusão, necessidade das majorias – causadas pela riqueza e vida, pelo luxo, pela exclusividade e propriedade das minorias. Um contexto com atores sociais que intervêm nele e são responsáveis por ele, que causam sofrimento, provocando e padecendo, assumindo ou evitando. Um destes agentes é Jesus, mas: Quem é? O que faz? Como intervêm? Que proposta tem diante disso? Em consequência somos convidados a rever e, se necessário, modificar nossa fé em Jesus, assumindo as consequências.*

Palavras-chave: Evangelho de Marcos, Mc 6, Vida, Morte, Proposta social.

#### **Abstract**

*The article invites us to seriously consider our idea of Jesus. Who is Jesus? Based on chapter 6 of the Gospel of Mark, we see the real context lived by people in the time of Jesus and of the Christian community which produced this Gospel. It is a context with realities of life and death – life for some, death for others. A context of opulence and luxury in front of hunger and need; opulence and luxury for a few and hunger and need for the majority. Even more – the death, hunger, exclusion, and need of the majorities are caused by the wealth and the way of life, by the luxury, exclusivity and property of the minorities. A context with social agents who interfere in it and who are responsible for it, who cause suffering, provoking and allowing, acting or omitting. One of these agents is Jesus, but – who is he? What does he do? How does he interfere? Which is his proposal in front of all this? Due to our answers, we are invited to review and, if necessary, to modify our faith in Jesus, assuming the consequences.*

Keywords: Gospel of Mark, Mark 6, Life, Death, Social proposal.

Páginas 128-138 indisponíveis na versão eletrônica

**César Moya**

## **Entre figueiras e pombas**

### **Análise e releitura de Marcos 11,15-19 em perspectiva ecológica**

#### **Resumo**

*Ler os textos do Novo Testamento, em especial os Evangelhos, numa perspectiva ecológica é um processo ainda em construção. Este artigo faz parte desse processo. O presente estudo de Mc 11,15-19 oferece uma análise e leitura em perspectiva ecológica, tomando como chave de interpretação as pombas e a figueira, já que aparecem como elementos da criação que são vítimas das ações destrutivas contra elas e que afetam diretamente os pobres. A análise segue o procedimento clássico da exegese – sem ser exaustivo – que nos ajuda a nos localizarmos no texto e confirmar a suspeitada relação entre o templo e a casa – oikos – como lugar comum de elementos inter-relacionados que devem produzir vida plena. Nossa interpretação deixa como reflexão que as ações libertadoras levadas a cabo por Jesus no templo nos trazem luzes para a conscientização dos mais vulneráveis frente às injustiças contra eles mesmos e contra a natureza, assim como para ações de resistência e confrontação àqueles que pretendem ser os donos da criação.*

Palavras-chave: Evangelho de Marcos, Leitura ecológica, Templo, Pombas, Figueira.

#### **Abstract**

*Reading New Testament texts, and particularly the Gospels, in an ecological perspective is a process still under construction. This article is part of this process. Its study of Mark 11:15-19 offers us an analysis and reading in an ecological perspective, taking as interpretation keys the doves and the fig tree. They appear as elements of creation which are victims of destructive actions against them and directly affect the poor. The analysis follows the classic exegesis steps – without being exhaustive – which help us to put ourselves into the text and to confirm the notion of the relationship of the temple with the house – oikos – as a common place of interrelated elements which should produce abundant life. Our interpretation concludes with the reflection that the liberating actions carried out by Jesus in the temple offer hints for the consciousness-raising among the most vulnerable in face of the injustices against them and nature, and for actions of resistance and confrontation of those who claim to be the masters of creation.*

Keywords: Gospel of Mark, Ecological perspective, Temple, Doves, Fig tree.

Páginas 140-162 indisponíveis na versão eletrônica

**Cristina Conti**

## **Marcos**

### **Paixão e ressurreição**

#### **Resumo**

*Os relatos da paixão e ressurreição constituem o objetivo kerigmático em direção ao qual todo o Evangelho de Marcos aponta. Este artigo percorre esses relatos, explicando aspectos do contexto sociocultural da época de Jesus. Presta também uma especial atenção às questões de gênero e diversidade sexual, enfatizando o papel das mulheres nestes relatos.*

Palavras-chave: Evangelho de Marcos, Narrativa da Paixão, Ressurreição de Jesus.

#### **Abstract**

*The passion and resurrection narratives are the kerygmatic objective of the entire Gospel of Mark. This article goes through these accounts explaining some aspects of the sociocultural context of Jesus' time. It also pays special attention to the issues of gender and sexual diversity, with an emphasis on the role of women in these narratives.*

Keywords: Gospel of Mark, Passion Narrative, Resurrection of Jesus.

#### **Introdução**

O Evangelho de Marcos “é uma história da paixão com uma introdução detalhada”<sup>1</sup>. Nenhuma afirmação expressa melhor a centralidade da mensagem da paixão e ressurreição para o propósito teológico do primeiro evangelista. A “introdução detalhada” seria nada menos que os primeiros 13 capítulos do Evangelho, que estariam em função do *kerigma* principal, exposto nos últimos três. Para Marcos, Jesus é essencialmente “o mestre que paga seu ensinamento com a vida”<sup>2</sup>. A paixão é a chave para entender o ministério de Jesus e todos os seus ensinamentos.

#### **A paixão (14,1-15,47)**

Com certeza, a tradição da história da paixão já existia em forma oral e completa desde pouco depois de ocorridos os acontecimentos que narra, quer

1 MARXSEN, Willi. *Introducción al Nuevo Testamento. Una iniciación a sus problemas*. Salamanca: Sígueme, 1983, 148.

2 GRÜN, Anselm. *Jesús, camino hacia la libertad. El evangelio de Marcos*. Estella: Verbo Divino, 2005, 112.

Páginas 164-180 indisponíveis na versão eletrônica



## **Resenhas**

**Keila Matos**

**Richter Reimer, Ivoni. *Milagre das mãos: curas e exorcismos de Jesus em seu contexto histórico-cultural*. São Leopoldo: Oikos; Goiânia: Ed. da UCG, 2008, 176p**

*Milagre das mãos: curas e exorcismos de Jesus em seu contexto histórico-cultural* tem como autora Ivoni Richter Reimer. Ela é uma catarinense que passou por Niterói e Rio de Janeiro até chegar em Goiânia, onde reside hoje. Fez teologia em São Leopoldo e seu doutorado na Alemanha. Além de professora de Teologia e Bíblia, tanto da graduação quanto na pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGoiás), é pastora na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

O livro foi dividido em seis partes, além da Introdução. Possui uma linguagem bastante clara e fluente, próprio de quem tem a escrita como algo inerente à carreira intelectual. A obra apresenta parte de uma pesquisa sobre o Jesus histórico no contexto de práticas terapêuticas da Antiguidade e se propõe a contribuir com estudos e reflexões sobre a relação entre fé e ciência.

“Corpos Doentes, Machucados, Sarados: revendo nossa vida e nossos conceitos” foi o título dado à Introdução (p. 5-10). Nesta parte, Richter Reimer diz que experiências pessoais nos fazem perceber que tudo em nossa vida faz parte de um todo e que nesse todo estão inclusos alegria, sucesso, saúde, mas também dor, perda, desilusão, doença. Em estado de doença, segundo a autora, nosso corpo geralmente é fragmentado na investigação em busca de um diagnóstico e no tratamento, como se nosso corpo estivesse à parte do nosso ser, pois nem sempre é considerado o todo em estado de desequilíbrio. Ela diz ainda que também com saúde somos desapropriados do nosso corpo, que é sempre colocado em relações funcionais, seja com outros corpos, seja com instituições. Assim, a impressão que temos é de vivermos desapropriados dos nossos corpos. Nesse processo de desapropriação do corpo, a autora busca na filosofia e na teologia conceituações que contribuiriam mediante um longo processo epistemológico para essa fragmentação.

No primeiro capítulo, denominado “A Cura como Honrosa Arte: contribuições, avanços e embates entre fé e ciência na Antiguidade” (p. 11-42), a autora apresenta experiências e conceitos de doença e cura na Antiguidade,

tanto do ponto de vista da ciência médica quanto do fenômeno religioso, para descortinar o contexto em que eram realizados processos terapêuticos também junto a Jesus.

“Elementos Teóricos e Interpretativos sobre a Representação e Superação do Mal nas Curas de Jesus” foi o título dado ao segundo capítulo (p. 43-68), em que, como sugere o próprio título, são apresentados alguns elementos teóricos para uma compreensão de textos bíblicos em seu contexto vivencial. A autora esclarece que na Antiguidade a doença era considerada como experiência de caos e desequilíbrio, de representação do Mal. Em função disso ela explicita a necessidade não apenas de uma abordagem exegética, mas também simbólica de textos em sua complexa dinâmica de (des)construção de identidades.

Nos capítulos seguintes, Richter Reimer passa a analisar textos bíblicos, buscando interpretá-los mediante referenciais exegéticos e hermenêuticos específicos. O terceiro capítulo (p. 69-82) apresenta a narrativa de Mc 10,46-52, que apresenta a cura do cego mendicante Bartimeu. Aqui, a autora apresenta uma perspectiva que pretende perceber os processos terapêuticos como parte da construção de identidades no contexto sócio-religioso do século I.

O quarto capítulo (p. 83-116), intitulado “Cura e Salvação: experiências do sagrado na construção da vida em suas múltiplas relações”, é dedicado a Milton Schwantes, ao qual a autora se refere como amigo e mestre. Nesse capítulo, a autora tece reflexões sobre a dinâmica e a relação de cura e salvação a partir das relações socioculturais, abordando textos bíblicos de Mateus, Marcos e Lucas que apresentam histórias de mulheres doentes que vivenciam um processo de cura junto a Jesus.

“Porcos ao Mar! Análise de Mc 5,1-20” é o título do quinto capítulo (p. 117-172), escrito em conjunto com Silvio Zurawski, orientando da autora no Mestrado em Ciências da Religião da PUC Goiás. Nesse capítulo, eles apresentam uma análise de Mc 5,1-20, procurando perceber e aprofundar a crítica social, política e econômica presentes no texto em questão.

A sexta parte (p. 173-176) apresenta como nome a passagem de Mc 7,37: “Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem”. Aqui, a autora apresenta reflexões embasadas no Evangelho de Marcos, entre elas, destaca a participação das pessoas no dinâmico e transformador processo de cura operado por Jesus. A autora conclui essa parte de uma maneira muito poética de enfrentar dores percebendo cores e sons da natureza do jardim de sua casa... essa parte não vou compartilhar, pois incorrerei no grande e lamentável risco de não conseguir expressar tamanha poesia. Então cito literalmente um pequeno trecho (p. 176) para o/a leitor(a) perceber que não poderá passar em ler e viver tal instante: “Sagrado momento repleto de sons, cores, cheiros e sabores. E este, hoje, é o meu antitrabalho. A vida se refaz! E as palavras podem retomar e recriar seus sentidos!”

Em se tratando do projeto gráfico do livro, vale a pena comentar que foi de muito bom gosto, pois apresenta uma capa com uma ilustração muito sugestiva

va, cuja ideia é repetida na abertura de cada capítulo. O livro em geral apresenta várias ilustrações contextualizadas com o assunto de cada texto, o que torna o envolvimento com a leitura mais prazeroso. Foi feita opção por nota explicativa em rodapé, e essa escolha facilita muito para quem lê. O tipo da fonte, o seu tamanho e a entrelinha foram outras boas escolhas, pois tornaram a leitura mais fluente. As orelhas do livro foram bem aproveitadas, oferecendo informações tanto sobre a autora quanto a respeito do livro. A quarta capa apresenta um *releasing* da obra e o ISBN. Os elementos pré-textuais seguem a rigor as normas brasileiras de editoração de livros, apresentando folha de rosto com todos os dados necessários para o pesquisador(a) montar uma referência bibliográfica, caso não apresentasse a ficha catalográfica em seu anverso, que não é o caso. Parabéns para a equipe editorial e para a autora por escolher editoras que têm compromisso com publicações de qualidade.

Só resta aos leitores e às leitoras um bom proveito da obra!

Keila Matos  
keilamatos.puc@gmail.com

**Sandra Nancy Mansilla**

**TAMEZ, Elsa. *As mulheres no movimento de Jesus, o Cristo*. São Leopoldo: Sinodal, 2004, 104p. Original: *Las mujeres en el movimiento de Jesús el Cristo*. Quito: CLAI, 2003, 130p**

Este livro apresenta-nos de maneira muito criativa o tema das mulheres no Novo Testamento. A autora recorre à hermenêutica da imaginação, recriando um relato que tem como única narradora o personagem bíblico de Lídia, dos Atos dos Apóstolos.

Deste modo, a narração, num tom coloquial e agradável, vai apresentando os testemunhos sobre mulheres que pertenciam ao movimento de Jesus, movimento este que apresenta como projeto comunitário de vida nova uma alternativa à opressão patriarcal do Império Romano e às práticas tradicionais do judaísmo.

A narração facilita o acesso à leitura e à interpretação crítica de várias passagens do Novo Testamento onde aparecem mulheres conhecidas ou anônimas, seus contextos de vida, seus sucessos e suas dificuldades, de tal forma que a leitura se torna uma provocação motivadora para repensar nossas vidas em relação à Igreja e à sociedade.

A obra inclui uma ampla bibliografia complementar e ferramentas que fazem dela tanto um material didático como um texto de divulgação ampla.

Sandra Nancy Mansilla  
Buenos Aires, Argentina

Tradução: Monika Ottermann

### **Tirsa Ventura Campusano**

**Schiavo, Luigi. *A invenção do Diabo. Quando o outro é o problema...*** São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2015, 176p. Original: *La invención del Diablo. Cuando el otro es problema*. San José (Costa Rica): Lara Segura & Asociados, 2012, 280p

O autor deste livro, Luigi Schiavo, pesquisou o tema do diabo há muitos anos. Desde sua dissertação de mestrado, na qual trabalhou o texto de Mc 5,1-20, o exorcismo dos 2000 demônios, até a tese de doutorado, ambas pela Universidade Metodista de São Paulo, que teve como texto de referência Lc 4,1-13, as conhecidas “tentações de Jesus”, que o autor interpretou como o imaginário da batalha escatológica, que traz a mais antiga imagem messiânica de Jesus em textos cristãos. Estas pesquisas resultaram em três livros: *Jesus milagreiro e exorcista*. São Paulo: Paulinas, 2000 (com Valmor da Silva); *Anjos e Messias. Messianismos judaicos e origem da cristologia*. São Paulo: Paulinas, 2006; *Il vangelo perduto e ritrovato. La Fonte Q e le origini cristiane*. Bolonha: EDB, 2010.

No livro *A invenção do Diabo. Quando o outro é o problema...*, Luigi Schiavo trata o problema do mal e suas representações sociais que se cristalizam nas figuras do Diabo. O livro diferencia a experiência do mal de sua representação social. O mal é uma das experiências mais significativas dos seres humanos: tem a ver com o sofrimento, o fracasso, a ameaça, o medo. Pode ser tanto um “mal sofrido” como um “mal cometido”, segundo a definição de Paul Ricoeur. As culturas e as religiões, diante da dificuldade de definir a origem do mal, apelaram a respostas em muitos casos religiosos, relacionando o mal à existência de um ser transcendente, Deus, do qual provém como castigo por culpas ou transgressões humanas. Outras respostas definem o mal dentro do dualismo de “bem e mal”, que é parte da vida natural. Para a filosofia, enfim, o mal é o nada, o contrário do bem. As tradições religiosas atribuem o mal ao diabo, que em muitos mitos religiosos é um membro transgressor da corte divina que se transforma no opositor de Deus. Ele seria o responsável pelo mal no mundo.

Nosso autor considera o Diabo a representação simbólica da experiência do mal, subjetiva e coletiva: suas imagens são o condensado de tudo que é negativo e ameaçador para a sociedade. Recorrendo à psicologia social, o autor

analisa a formação e a função das representações sociais: são um conjunto de imagens que servem para definir o imaginário social, com a finalidade de homogeneizar o discurso e os comportamentos de uma sociedade, dar um nome ao desconhecido, rejeitar todas as pessoas ou coisas que possam ameaçar a ordem estabelecida de uma sociedade, como os insurgentes e os estrangeiros. Por trás da figura do Diabo está, portanto, um problema social: manter a ordem política e social e rejeitar a novidade, o estranho, o diferente, o rebelde, o “outro”. Pesquisar as representações do Diabo na história significa, então, entrar em um processo de descolonização da linguagem hegemônica que se serviu da figura do Diabo, assim como de outros discursos, para impor um único sentido, uma única ordem social e religiosa.

A partir dessa intuição inicial, o autor analisa com a ajuda das ciências históricas e sociais as mais importantes imagens bíblicas do Diabo, desde seus mitos originários até suas representações políticas no Livro do Apocalipse. O resultado é uma leitura “outra” dos textos sagrados que revelam por trás da representação do Diabo sempre conflitos sociais e/ou políticos específicos. Até chegar a Jesus, cuja intensa atividade exorcista e taumátúrgica é dependente do pensamento escatológico e apocalíptico, e estes, por sua vez, dependem do contexto de forte opressão política e militar romana na Palestina. Portanto, o problema do Diabo é o problema da relação com o outro, o diferente, o estranho, seja ele uma pessoa, um grupo social antagonico ou uma maneira diferente de viver, de pensar ou de se comportar.

Na segunda parte do livro, o autor explora a relação com “o outro” e o processo de rejeição da diversidade e do diferente através da demonização social. Analisando o surgimento do “outro” na sociedade ocidental, ele mostra como categorias sociais diferentes – os indígenas na “descoberta” da América, os ciganos, os judeus, as mulheres, os negros, os “sexualmente diferentes” etc. – foram e continuam sendo demonizados, perseguidos e eliminados, justamente por sua “otreidade”.

No fundamento desta prática está o pensamento racional ocidental, com sua ênfase no ser racional (“Penso, logo existo”) e que representa o fracasso de tal pensamento autocentrado que precisa “objetivar” o outro (quer dizer, reduzi-lo a uma coisa), para conhecê-lo e dominá-lo. “O ser está submetido ao pensar. Portanto, fora do pensamento e do que é percebível pela razão não há existência nem ser. É a afirmação positiva de um único ser: o ser humano, o único que tem a consciência de existir e de pensar. A consequência é que só existe o que pode ser provado através de leis empíricas [...]. O que não pode ser conhecido objetivamente acaba por não existir subjetivamente” (p.124). Uma concepção tão redutiva pode levar somente à barbárie. Não é por acaso que o desenvolvimento científico está acompanhado pelo aumento da barbárie, no mundo ocidental.

A última parte do livro é uma afirmação da necessidade de repensar as

relações com o outro. Orientado pelo pensamento de Emmanuel Levinas e de outros pensadores modernos, o autor relé a intuição originária cristã como decisiva para a relação com o outro, o diverso, o diferente, e para, a partir desta relação, sonhar com a construção de uma sociedade e de um mundo diferentes, sem inimigos, sem bárbaros e sem diabos.

Para pedidos deste livro em português, procure a Nhanduti Editora (cf. os contatos na página técnica). Para pedidos deste livro em espanhol e para se comunicar com o autor, escreva a: [schiavo.luigi@gmail.com](mailto:schiavo.luigi@gmail.com).

Tirsa Ventura Campusano  
San José, Costa Rica

Tradução: Monika Ottermann